

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA INFÂNCIA

Carla Fernanda da Silva¹

Orientadora: Prof. Dra. Vera Lúcia de Oliveira Ponciano²

RESUMO

O presente artigo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, teve como objetivo demonstrar a brincadeira como ferramenta potencializadora no desenvolvimento infantil, como fator essencial ao aprendente, visto que desenvolve a imaginação, potencializa a criatividade, estabelece relações sociais, estimula os sentimentos. A brincadeira é atividade fundamental para a construção de conhecimentos da criança, pois brincando ela se desenvolve integralmente, ajuda a tornar um cidadão realizado.

Palavras - chave: brincar, lúdico, desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This article, through a bibliographical research, aimed to demonstrate play as a potential tool in child development, as an essential factor for the learner, since it develops imagination, enhances creativity, establishes social relations, stimulates feelings. The play is a fundamental activity for the construction of knowledge of the child, because joking it develops integrally, and will become an accomplished citizen.

Key words: play, playful, child development

¹ - Graduação em Pedagogia, Universidade de Santo Amaro, e email: carla@stecnologia.com.br. Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título Pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional; concluído em 08/2017.

² - Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); Coordenadora do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade de Santo Amaro (UNISA).

INTRODUÇÃO

Visto que atualmente muitas crianças passam boa parte do seu tempo em ociosidade em frente a aparelhos eletrônicos e estão perdendo a prática e o interesse de participar de situações de faz de conta e brincadeiras, como subir em árvores, jogar amarelinha, pular corda, socialização através de jogos esportivos.

A proposta é mostrar um novo olhar de como o psicopedagogo pode e deve ver na brincadeira sua fundamental importância e ter um compromisso intencional ao inserir o brincar em seu trabalho, mostrando o significado e a relevância das brincadeiras no mundo infantil, resgatando o interesse, a prática, a cultura, com seus muitos benefícios em seus projetos educativos.

Sendo o lúdico uma das ferramentas mais atrativas para envolver a criança, a brincadeira algo inerente a ela, onde pode se expressar, satisfazer seus interesses e desejos, ser ela mesma, construindo sua identidade, se inserir na realidade, ela aprende, ela cresce, ela cria, ela se transforma, organizando, desorganizando, construindo, desconstruindo e redescobrimdo seu mundo, resgatando os valores, estimulando a vida social, domina situações e se prepara para o futuro, com uma melhor visão de mundo.

As brincadeiras são sim um desafio ao educador, que necessita ter seus objetivos definidos, pois o lúdico não pode ser confundido como simples diversão, entretenimento, como um desafogo ou mero passatempo, levando em conta também que os pais nem sempre conseguem enxergar os benefícios da brincadeira na educação para seus filhos.

O brincar é um processo pedagógico muito eficaz, algo sério e fundamental à maturação da criança, uma ponte para a aprendizagem significativa, e sadia, enriquecendo o desenvolvimento intelectual, global.

As crianças aprendem brincando, pois é um ato poderoso que envolve, que informa, que gera prazer, alegria, excitação, interesse e vida, sendo assim indispensável.

O presente artigo traz como base renomados e expressivos teóricos como Piaget (1978), Vygotsky (1984), Santos (1995), Wajskop (1995) entre outros, que veem a brincadeira como algo significativo, objeto de grande valia para o desenvolvimento pessoal, e com isso esta pesquisa bibliográfica pretende contribuir

e orientar o trabalho de profissionais, a melhoria do ensino, levando-os a reflexão do tema.

1. BRINCADEIRA FATOR HISTÓRICO

Na história da humanidade, o ser humano encontra-se em constante aprendizagem, descobrindo, redescobrando, inventando, em todos os períodos, desde o nascimento até a morte, pois nasceu para isso.

E a brincadeira é um fator cultural que esteve sempre presente e carrega em si uma gama, um patrimônio de conhecimento da história da humanidade.

Segundo Wajskop, (1995) desde a antiguidade as crianças participam de brincadeiras de recreação e divertimentos, e de acordo com esses mesmos estudos a criança é um ser brincante.

Na era do Romantismo a brincadeira passou a ser vista como uma expressão da criança.

No século XX autores como Piaget e Vygotsky começaram a discutir as questões relacionadas as brincadeiras. Segundo Vygotsky (1984, p. 112) “o brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal e é através dele que a criança obtém suas maiores aquisições”.

Segundo Holanda (2009) brincadeiras são sinônimo de divertimento:

*Brincadeira: Ato ou efeito de brincar; Brinquedo; Entretenimento, Passatempo; Gracejo, Pilhéria.
Brincar: Divertir-se infantilmente; Divertir-se, entreter-se; Divertir-se participando em folguedos carnavalescos; zombar. (p. 188)*

A brincadeira é algo individual e específico a cada indivíduo.

Para Piaget (1975) os conceitos de brincadeiras são formados ao longo de nossa vivência, é singular a cada pessoa.

Autores apontam a brincadeira como uma ação vinda da própria criança, prazerosa, espontânea (PIAGET 1978; WAJSKOP, 1995).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 91) diz que “é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.”

E como nos garante a lei, Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), é também um direito da criança.

O brincar é a essência da infância, é um ato intuitivo e espontâneo, é acima de tudo um direito da criança que foi reconhecido, Santos (1995, p.11) afirma que

“todas são conquistas importantes, que colocam o brincar como prioridade, sendo direito da criança e dever do Estado, da família e da sociedade. Essa é uma questão legal e aceita por todos ...”.

E Santos (2000, p. 37) afirma ainda que “o lúdico deve ser constante na vida dos seres humanos, desde o início de suas vidas até a velhice e que não é um comportamento herdado e sim adquirido pelas influências que recebemos no decorrer da evolução dos processos de desenvolvimento e aprendizagem”

Como ratifica Brougère

A brincadeira humana supõe um contexto social e cultural. É preciso efetivamente romper com o mito da brincadeira natural. A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais (relação de uma pessoa com a outra), portanto, de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social: aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata (no sentido de que a criança já nasce com esse potencial de brincar). A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela. (BROUGÈRE 2001, p. 97,98)

2. BRINCAR PARA QUÊ?

A brincadeira se usada com seriedade, de maneira certa, de uma forma competente, e com responsabilidade proporcionará uma aprendizagem pedagógica favorecendo um desenvolvimento biopsicossocial saudável, pois é um fator dominante na infância, que possibilita a criança externar seus sentimentos, lidar com a sua realidade, assimilar valores sociais, questões cognitivas, motoras, de percepção, entre outras, atentemos a conclusão do autor Moreno (2005) sobre o tema:

(...) a brincadeira é fundamental no desenvolvimento e no crescimento do indivíduo e sua falta repercutirá de forma negativa em sua adaptação e socialização a vida real. É por meio de diferentes brincadeiras que a aprendizagem se constitui. Assim, o jogo converte-se em uma prova de personalidade, contribui para a conquista progressiva de sua inteligência e tenta converter a criança em um ser criativo dotado de autonomia, imaginação e fantasia, o que lhe ajudará a obter maior equilíbrio emocional. (MORENO, 2005, p. 90).

Não podemos nos esquecer de que a brincadeira, ou seja, a utilização do lúdico com as crianças precisa ser planejada e diversificada. E a escolha pelos brinquedos criteriosa para que a aprendizagem seja eficaz.

2.1 Questões sociais

Diante da ação de brincar, a criança pode examinar o mundo ao seu redor, e se incluir nele, descobrindo muitas possibilidades, de forma autêntica, natural, prazerosa, fortalecendo suas habilidades afetivas.

Os autores nos mostram que a brincadeira está diretamente ligada a socialização da criança, brincando ela está se preparando para sua vida adulta como cidadão mais atuante, quando estimulada aumenta sua capacidade cognitiva, tornado um ser mais capaz de superar desafio, mais confiante, independente. Numa concepção sociocultural, a brincadeira mostra como a criança interpreta e assimila o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. (WAJSKOP 1995).

E Wajskop (2005, p. 37), ainda sucinta a brincadeira como “atividade social específica e fundamental que garante a interação e a construção de conhecimentos da realidade pelas crianças”.

Outro autor que também faz uso da importância do fator social é Lopes (2006, p. 110) que diz que “a criança brincando amadurece também algumas capacidades de socialização por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.”

E Piaget (1978) diz também que os jogos não são apenas uma forma de divertimento e que além da questão do desenvolvimento social podemos citar o raciocínio desenvolvido durante a brincadeira, na colocação de hipóteses e solução de problemas e que são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e constroem conhecimentos.

2.2 Questões emocionais

E além dos benefícios na área social também podemos considerar e salientar as questões emotivas, porque brincando o indivíduo se realiza se torna pleno percebe suas potencialidades, valoriza mais a vida, resolve conflitos.

Quando a criança brinca, ela aos poucos organiza seus vínculos emocionais, aprimorando sua relação com o outro e aprende a se conhecer melhor, conforme afirmam os autores Winnicott (1982) e Klein (1975).

De acordo com Winnicott:

Conquanto seja fácil perceber que as crianças brincam por prazer, é muito mais difícil para as pessoas verem que as crianças brincam para dominar angústias, controlar ideias ou impulsos que condizem à angústia se não forem dominadas. (WINNICOTT, 1982, p. 167).

A autora Klein (1975), considera o brinquedo como um elo entre a fantasia e a realidade. Quando a criança brinca, pode superar situações dolorosas e medos que tenha vivido, e quando ela faz essa projeção de seus medos e angústias nos brinquedos ela se protege contra ansiedade, evitando assim sentimentos de ódio, e acredita-se que isso ocorre pela capacidade da criança de simbolizar.

Também a autora Aberastury (1992), nos trouxe o brinquedo com um molde diversificado, um novo olhar em sua pesquisa descobriu que crianças da mesma idade, em diversas partes do mundo brincam basicamente das mesmas coisas, em sua obra mostra as relações entre o processo de maturação e crescimento. A autora disse:

Ao brincar a criança desloca para o exterior, seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Repete no brinquedo todas as situações excessivas para seu ego fraco, e isto lhe permite, devido ao domínio sobre os objetos externos ao seu alcance, tornar ativo aquilo que sofreu passivamente, modificar um final que lhe foi penoso, tolerar papéis e situações que seriam proibidas na vida real tanto interna quanto externamente e também repetir a vontade situações prazerosas. (ABERASTURY, 1992, p. 15,16).

E a mesma autora disse ainda sobre a possibilidade de cura de enfermidades na hora da brincadeira:

O brinquedo é uma das formas de expressar os conflitos passados e presentes, um passo muito importante foi o de utilizar observação das horas de brinquedo para o diagnóstico das enfermidades e assim chegamos à conclusão de que, na primeira hora, uma criança, mostrar não somente a fantasia inconsciente de suas enfermidades, como em muitos casos a fantasia inconsciente de sua cura. Esta é outra prova das relações entre o desenvolvimento emocional, a normalidade do desenvolvimento e a atividade lúdica. (ABERASTURY 1992, p. 17,18).

O Referencial curricular nacional trata a brincadeira como fundamental, e também fala sobre a importância em relação a socialização:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ele desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio de interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

Sobre a importância das brincadeiras, Vigotsky (2007,) afirma que

O comportamento da criança enquanto brinca é oposto ao seu comportamento nas situações do dia-a-dia, pois no brinquedo, a ação está subordinada ao significado, e na vida real a ação domina o significado. É como se ela fosse maior do que na realidade, o foco de uma lente de aumento. O autor acrescenta ainda que o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança, por conter “todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento” (VIGOTSKY 2007, p.121,122)

O mesmo autor Vygotsky (1984) considera a brincadeira de faz de conta que se utiliza da imaginação da criança, ele diz que ao brincar de faz de conta, a criança cria uma situação imaginária e pode assumir diferentes papéis, como a de um professor. A criança passa a se comportar como se ela fosse realmente mais velha, regula seu comportamento de acordo com regras da cultura e da sociedade. A brincadeira pode ser considerada um recurso utilizado pela criança, podendo favorecer tanto os processos que estão em formação, ou que serão formados.

Durante a brincadeira a criança pode reviver situações de conflitos vividas por ela em casa, por exemplo, ou de alegrias, medo, etc., o que pode lhe favorecer uma melhor compreensão de suas emoções.

Para Vigotsky (1989):

O prazer do brinquedo na idade pré-escolar é controlado por motivações diversificadas. Isso não quer dizer que todos os desejos não satisfeitos dão origem a brinquedos. Raramente as coisas acontecem dessa maneira, tampouco à presença de tais emoções generalizadas no brinquedo significa que a própria criança entende as motivações que dão origem ao jogo. Quanto a isso, o brinquedo difere substancialmente do trabalho e de outras formas de atividade. (VIGOTSKY, 1989, p.123).

Lembrando que é preciso utilizar a brincadeira como uma atividade que deve utilizar a imaginação para que flua com significado.

A utilização do lúdico com o brincar, inventar, jogar, proporciona e reflete estados internos da criança e faz assimilação e medição entre o real e o imaginário, uma forma de descobrir o mundo, e se equilibrar a ele, tornando uma criança produtiva. Conforme Piaget:

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1975 p.160)

3.2 Questões motoras

Além dos benefícios sociais e emocionais, consideremos também o que diz respeito a psicomotricidade da criança enquanto brinca, visto que a mesma pode passar grande parte do tempo entretida com atividades puramente lúdicas, já que apresenta gosto e prazer por repetições. A criança é toda movimento.

As brincadeiras com movimentos se relacionam e colaboram na alfabetização, atividades de lateralidade como por exemplo brincar de amarelinha, andar sobre a linha, montar um quebra-cabeça, auxiliam na escrita da letra e organização do caderno.

Como afirma Negrine (1986):

[...] têm demonstrado a existência de estrita relação entre a capacidade de aprendizagem escolar da criança e sua possibilidade de desempenho neuromuscular. Este desenvolvimento neuromuscular é adquirido através da experiência em atividades físicas. O que para as crianças se caracteriza como brincadeiras de correr, chutar, pular, pegar e arremessar são consideradas pela área da psicomotricidade como movimentos neuromusculares que servirão de base para que a criança aprenda segurar o lápis, folhar o caderno, definir sua lateralidade, delimitar espaços, diferenciar as formas das letras, etc. (NEGRINE 1986, p.17)

Na hora do brincar a criança se adapta a conjuntura exigida pela ação e assim pela ação psicomotora ela compreende, experimenta e explora os significados do meio, e ao realizar atividades como: saltar, lançar, arremessar, balançar, agachar, ela vivencia os movimentos de seu corpo.

Como argumenta Oliveira:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA 1996, p. 144).

3. A ATUAL PERDA DE INTERESSE PELAS BRINCADEIRAS

Diante de tantos benefícios vistos que a brincadeiras traz tanto físico, cognitivo, criativo, conclui-se que é indispensável para o pleno desenvolvimento infantil, no entanto atualmente surge uma questão preocupante, as crianças estão deixando de brincar, de interagir, de se relacionar, de conviver. A prática de brincadeiras como pega-pega, esconde-esconde amarelinha, bola, bonecas é cada vez mais rara entre as crianças, e estão sendo trocadas por dispositivos eletrônicos como celulares, tablets, televisão e uma infinidade de brinquedos disponíveis no mercado, que levam ao sedentarismo.

De acordo com Guedes (1999):

Infelizmente, a razão da inatividade física dos dias de hoje, onde é necessário a prática de movimento é compensada pelos avanços tecnológicos. A sociedade atual está cultivando hábitos cada vez mais sedentários. As crianças e adolescentes estão substituindo atividades lúdicas (que envolvam esforço físico), pelas novidades eletrônicas. (GUEDES,1999, p. 32).

Gardena (2016) também diz que sem limites para o seu uso, as crianças deixam de brincar no mundo real e de ter uma rotina, o que interfere inclusive no ritmo de construção do seu desenvolvimento cognitivo, e que é importante salientar que o melhor caminho não é privar nossas crianças dos avanços tecnológicos, mas sim resguardar a elas a possibilidade de desenvolvimento pleno de suas aptidões e recursos físicos, intelectuais, emocionais e sociais, oferecendo-lhes a oportunidade de brincar, se relacionar com outras crianças de maneira saudável e natural. E a autora disse também que as crianças não são solicitadas adequadamente a

empregar materiais que envolvem o raciocínio, atividades que estimulem o desenvolvimento, para terem a oportunidade de construir conceitos e noções. E que a grande preocupação não seria a tecnologia, mas o que deixam de fazer: brincar, explorar e se relacionar diretamente com seus pares.

E é nesse contexto que surge a necessidade de valorizar e resgatar esses hábitos tradicionais de brincar entre família e entre colegas, hábitos tão necessários.

Com um resgate planejado e organizado destas origens, objetivando a continuidade histórica da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a brincadeira tem lugar de destaque na vida da criança. O brincar desempenha funções fundamentais, objetivando o pleno desenvolvimento infantil, preparando-os para serem cidadãos felizes e realizados, e é por meio do brincar que a criança torna-se um ser ativo no seu próprio desenvolvimento, construindo seus pensamentos e adaptando-se ao ambiente, dessa maneira podemos afirmar que o brincar não é somente um facilitador da aprendizagem, mas sim um fator fundamental e essencial para um bom desenvolvimento global do indivíduo, pois possibilita a criança a melhorar sua relação com outras pessoas, assumir responsabilidades, adaptações e percepção geral de si mesmo como sujeito.

Todas as crianças devem ser beneficiadas com a ação do brincar, pois será através dela que terá fortalecido a base de seus progressos cognitivos, afetivos, sociais e morais, ludicidade e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos, o lúdico cria caminhos para a criança praticar o que aprende.

Através da brincadeira as crianças adquirem diversas formas de aprendizagem, este ato de brincar fornece a possibilidade de construção de uma identidade autônoma, cooperativa e criativa.

Brincando a criança adquire habilidades para tornar-se capaz de exercer sua cidadania, de forma competente, podendo pensar por si mesma.

Portanto esse hábito não pode ser ignorado, esquecido, ou substituído, crianças necessitam e devem brincar, isso faz parte de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Tradução de Mariazilda Prerestrello. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília Câmara dos deputados: Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: formação Pessoal e social. Vol.2/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação, Brasília, 2013.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARDENA, I. A infância não é virtual. **Jornal da Unicamp**, Campinas, p.8, 19 set. 2016.

GUEDES D. P. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, jun. 1999.

HOLANDA, A. B. **Mini Aurélio**. 7 ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2009.

KLEIN, M. (1932). **Psicanálise da criança**. São Paulo, Mestre Jou, 1975.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.

MORENO, M. J. A. **Aprendizagem através dos jogos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora**: a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Palloti, 1986.

OLIVEIRA, Z. R. **A brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas**. Florianópolis: Motrivivência, 1996.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, S. M. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. (org) Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAJSKOP, G. O Brincar na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, 1995.

_____. **Brincar na pré-escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: JC, 1982.